

**Formação pedagógica de professores enfermeiros em uma ies pública do Nordeste brasileiro****Pedagogical training of nursing teachers in a public hei of Northeast Brazil**

DOI:10.34117/bjdv6n7-086

Recebimento dos originais:03/06/2020

Aceitação para publicação:04/07/2020

**Luiza Lúlia Feitosa Simões**

Professora Formadora da Educação. Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - SME-

Membro Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar– GEPEFE -

E-mail: luizalfsimoes@gmail.com

**Silvia Maria Nóbrega-Therrien**

Professora da Universidade Estadual do Ceará – UECE

Coordenadora do Núcleo de Documentação, Informação, História e Memória da Enfermagem no Ceará –

NUDIHMEN

E-mail: silnth@terra.com.br

**Heraldo Simões Ferreira**

Professor da Universidade Estadual do Ceará – UECE –

Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar – GEPEFE -

E-mail: heraldo.simoes@uece.br

**Gardênia Coelho Viana**

Professora da Rede Particular de Educação Básica e Superior –

Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar – GEPEFE -

E-mail: gardeniacviana@gmail.com

**Francisca Sueli Farias Nunes**

Professora da Faculdade Cearense e da Prefeitura Municipal de Fortaleza - SME-

Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar – GEPEFE -

E-mail: franciscasfn@gmail.com

**Aline Soares Campos**

Professora da Secretaria Estadual do Ceará - SEDUC

Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar – GEPEFE -

E-mail:aline.campos@prof.ce.gov.br

**Carla Samya Nogueira Falcão -**

Professora da Universidade Regional do Cariri – URCA

Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar – GEPEFE -

E-mail: ksamyaf@hotmail.com

**Manoela de Castro Marques Ribeiro**

Professora da Secretaria Estadual do Ceará - SEDUC

Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar – GEPEFE -

E-mail: manolaribeiro86@hotmail.com

## **RESUMO**

A pesquisa apresenta um olhar sobre o hiato que se forma entre a formação de enfermeiros bacharéis e a necessidade de conhecimentos pedagógicos para que os mesmos, além de conteúdos da área específica possam didaticamente atuarem na docência com qualidade de ensino aprendizagem dos enfermeiros em formação. A enfermagem é conceituada como a ciência cuja especificidade é a assistência e o cuidado ao ser humano. O presente trabalho é uma pesquisa documental exploratória sobre a formação dos professores enfermeiros bacharéis do ensino superior em uma universidade pública na cidade de Fortaleza – CE. A pesquisa apresentou análise de 27 currículos *lattes* de professores efetivos e bacharéis do curso de enfermagem de uma universidade pública do Ceará. Conclui-se que a formação dos mesmos em cursos e eventos na área específica é bastante satisfatória, no entanto, há fragilidades na formação pedagógica, sendo este um aspecto importante da docência pois ao chegar à universidade o profissional deixa de atuar apenas na assistência e assume a pesquisa, a gestão e o ensino.

**Palavras-Chave:** Formação Pedagógica, Ensino, Enfermagem

## **ABSTRACT**

The research presents a look at the gap that is formed between the training of graduate nurses and the need for pedagogical knowledge so that, in addition to content in the specific area, they can didactically act in teaching with quality teaching of the nurses in training. Nursing is conceptualized as the science whose specificity is the assistance and care to the human being. The present work is an exploratory documentary research on the training of professors with bachelor's degrees in higher education at a public university in the city of Fortaleza - CE. The research presented an analysis of 27 *lattes* curriculum of effective professors and bachelors in the nursing course at a public university in Ceará. It is concluded that their training in courses and events in the specific area is quite satisfactory, however, there are weaknesses in the pedagogical training, which is an important aspect of teaching because upon arriving at the university the professional stops acting only in assistance and assumes research, management and teaching.

**Keywords:** Pedagogical Training, Teaching, Nursing

## **1 INTRODUÇÃO**

A Enfermagem é a ciência cuja especificidade é a assistência e o cuidado ao ser humano. Cuidado este prestado individualmente à família e/ou à comunidade de modo integral e holístico, desenvolvendo atividades de promoção, proteção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde com embasamento científico<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Conceito do Conselho Federal de Enfermagem - CONFEN (<http://www.cofen.gov.br/>), acesso em agosto de 2017

Para o desempenho do referido cuidado ou assistência, a formação em Enfermagem, a partir do início do século XXI, passou a se ancorar nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN<sup>2</sup>, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura. O bacharel é identificado como o profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, capaz de intervir nos problemas e nas situações de saúde ou de doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional; é ainda capacitado para atuar como promotor da saúde integral do ser humano. Já o enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem se volta para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem (DCN, 2001).

Mesmo não sendo preparado especificamente para o ensino superior, supõe-se que o enfermeiro, se licenciado, tenha adquirido saberes pedagógicos para o exercício de sua prática; entretanto, entende-se que o bacharel não foi contemplado em sua formação inicial com os elementos básicos para o exercício da docência. Constatamos, portanto, um espaço não preenchido.

A formação para o ensino, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996) assinala que a formação para docência na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de graduação em licenciatura plena, mas não deixa claro como é a formação para o ensino na educação superior, a não ser apontar que esta responsabilidade cabe à pós-graduação.

As disciplinas de licenciatura foram inseridas nos cursos de Enfermagem em 1988, que, à época, era realizado concomitantemente com o bacharelado. Constatamos que não existe mais oferta no grau de licenciatura para o curso de Enfermagem no estado do Ceará, lócus deste estudo, desde o ano de 1997, quando foi atendida uma Resolução do Ministério da Educação e Cultura - MEC para a extinção dessa modalidade (UECE, 2017).

Sabemos que os cursos de licenciatura em Enfermagem, que preparam para o ensino, mesmo que em educação básica e nível técnico, no Brasil são escassos, em muitos estados, como é o caso do Ceará, já foram até extintos. Percebemos que a formação em Enfermagem se apresenta quase que unicamente na modalidade bacharel, são estes profissionais que estão lecionando nos cursos de Enfermagem no país, assim, questionamos: qual sua formação pedagógica, que marco legal o capacita para o ensino?

Nos dias atuais, se faz *mister* compreender a formação pedagógica do professor. É do conhecimento da maior parte dos estudiosos o fato de que a formação teórica e prática do professor contribui para a melhora da qualidade de ensino. Desta feita, resta compreender como se dá a formação pedagógica do Enfermeiro bacharel docente, a quem cabe, como e onde ocorre.

---

<sup>2</sup> Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>, acesso agosto de 2017.

Como já alertado, a LDB (BRASIL, 1996) não especifica de quem é a responsabilidade para a formação de professores para o ensino na graduação, apenas reforça que tal ação pertence a pós-graduação.

Para Pachane e Pereira (2004), a formação continuada e pedagógica dos docentes do Ensino Superior fica a cargo de cada instituição. Na verdade, como lembra Bastos (2007), só há dois critérios para o ingresso na docência no Ensino Superior: o conhecimento específico da disciplina a ser ensinada e a titulação. Bastos (2007) alerta para o fato de que, como a legislação não é específica e clara, as instituições não necessitam cobrar ou legitimar saberes pedagógicos de seus docentes.

Nesse entendimento, os cursos de mestrado e de doutorado acabam se tornando um momento de possível aprendizado para docentes que não possuem formação e saberes pedagógicos (ISAIA, 2006; PIMENTA; ANASTASIOU, 2008; CUNHA, 2009; MASETTO, 2012; CORRÊA, 2013; RIBEIRO, 2013). Portanto, o debate que se refere à formação de professores no Ensino Superior perpassa pela pós-graduação, independente da área de conhecimento (LOURENÇO, LIMA, NARCISO, 2016).

Refletindo sobre o exposto, percebemos que, para ser docente, basta cursar mestrado e/ou doutorado, pois, não há exigências legais de saberes específicos para a ação pedagógica.

Os constantes debates sobre a docência, sejam no âmbito nacional ou internacional, têm em comum o ponto de que não basta ter apenas o domínio do conteúdo específico da matéria para saber repassá-lo. Ser professor, na análise de Imbernon (2004) e Nogueira (2003), demanda ir muito além das características historicamente consolidadas por um ensino tecnicista e pela exclusiva transmissão de conhecimentos. É necessário que o professor tenha formação científica, pedagógica, prática, técnica e política, desenvolvendo assim, as competências profissionais de um educador.

Na lógica dessa posição, Farias (2014) assinala que o trabalho do professor repousa num determinado campo disciplinar de formação, que adquire o domínio teórico de conteúdo específico, o saber/conhecimento dos conteúdos a ensinar. O saber ensinar, por sua vez, supõe o domínio de outro campo, o campo pedagógico, que proporciona uma formação com fundamentos também em conhecimentos/saberes teóricos. Assim, seu trabalho possui uma dupla competência: disciplinar e pedagógica.

Ao constatar as evidências desta realidade, reconduzimos o foco da nossa temática de tese para o curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará-UECE. A relevância do estudo entra principalmente na contribuição para o conhecimento na área sobre a formação para docência no campo da Enfermagem,

O objetivo deste estudo é analisar o perfil acadêmico de professores enfermeiros bacharéis do curso de Enfermagem da UECE, no que se refere à formação pedagógica inicial e continuada e a sua experiência de ensino.

## **2 MATERIAL E MÉTODO**

Nosso estudo se ancora na pesquisa documental, descritiva. De acordo com Severino (2010) a pesquisa documental tem como fonte documentos no sentido amplo, podendo ser analisados não somente documentos impressos, mas sobretudo outros tipos de documentos como: fotos, filmes, gravações e documentos legais. A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987)

A pesquisa se concentrou em Fortaleza, município do Estado do Ceará, nordeste do Brasil. O estado do Ceará, segundo o sítio do Ministério de Educação–MEC (E-MEC, 2017), possui 87 Instituições de Ensino Superior - IES, destas, 38 ofertam o curso de graduação em Enfermagem, todas em grau de bacharelado. Não existe mais a oferta no grau de licenciatura para o curso de enfermagem no estado do Ceará (E-MEC, 2017). No caso específico da UECE, a licenciatura não é ofertada desde o ano de 1997, motivos já anteriormente comentados. A UECE se destaca como um dos cursos de Enfermagem pioneiros do estado, comemorando, em 2020, 77 anos de existência quando surgiu da primeira Escola de Enfermagem do Nordeste, criada em 15 de fevereiro de 1943, com a denominação de Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo.

O colegiado de professores do curso de graduação em Enfermagem da UECE é composto por 44 docentes, destes 32 são do quadro efetivo, entre esses, 12 pós-doutores, 17 são doutores, um livre docente, dois mestres e nenhum especialista. Do total de 32 docentes efetivos, um não era enfermeiro (graduado em estatística), um estava cedido para outro curso de graduação, um estava afastado para o Pós-Doutorado e dois eram licenciados. Assim, foram analisados somente os currículos *lattes* dos docentes efetivos enfermeiros e bacharéis, totalizando 27 participantes. A seleção se justifica por conta da necessidade de se pesquisar somente os currículos dos docentes enfermeiros com bacharelato, haja vista que o estudo se volta para a análise do percurso desses profissionais no que se refere a formação pedagógica.

A pesquisa documental no currículo *lattes* dos 27 envolvidos, realizou-se durante os meses de fevereiro a abril de 2019. O intuito era verificar a formação pedagógica dos docentes do curso. A busca documental foi via acesso no *site* do CNPQ - Plataforma Lattes. A finalidade era constatar a formação pedagógica dos docentes, buscando elementos ligados à área

pedagógica/educação/ensino em cursos, congressos, seminários, encontros; em suas produções e participações em eventos, além de verificar sua participação em grupos de estudo e pesquisa na área da educação. Também foi realizada a busca acerca de pós-graduação na área específica pedagógica. A pesquisa documental recebeu análise descritiva, entrelaçada com a literatura da área.

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa foram enviadas através dos e-mails dos participantes, assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, os quais foram devidamente aceitos por todos os pesquisados que concordaram em participar da pesquisa de forma espontânea e voluntária. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP em Seres Humanos da UECE, com o número do Parecer 395097, através do processo 10461873-6.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo da busca documental no currículo lattes dos docentes foi mapear o percurso da formação pedagógica dos mesmos, buscando elementos ligados à a área de educação/ensino no que se referia à: a) pós-graduação na área específica pedagógica b) participação em cursos, congressos, seminários, encontros; c) participação em congressos e outros eventos; d) produções envolvendo assuntos relacionados ao ensino em periódicos, livros e capítulos de livros e participação ou coordenação de grupos de estudo e pesquisa na área da educação. No quadro 1 são apresentados os resultados obtidos:

Quadro 1: Análise do currículo *lattes* dos sujeitos relacionadas apenas à cursos de capacitação, eventos científicos, produção e orientação na área pedagógica, no campo da educação ou educacional

Nome	Curso até 40h	Curso até 120h	Curso com mais de 120h	Eventos:	Resumos Artigos Capítulos Livros	Orientações de IC, TCC, Dissertações
1. DE01 (PD)	04	01	01	06	24	05
2. DE02 (PD)	00	00	00	02	23	20
3. DE03 (Dr.)	00	00	00	00	13	00
4. DE04 (Me.)	00	00	00	00	08	00
5. DE05 (Dr.)	00	00	00	02	01	01
6. DE06 (Dr.)	00	00	00	00	14	08
7. DE07 (Dr.)	00	00	00	08	14	01
8. DE08 (Dr.)	00	00	00	08	03	01
9. DE09 (PD)	00	00	00	04	23	04
10. DE10 (PD)	00	00	00	14	36	11
11. DE11 (PD)	00	00	00	10	29	04
12. DE12 (Dr.)	06	01	01	33	63	09
13. DE13 (PD)	01	00	01	07	63	22
14. DE14 (PD)	01	00	00	02	00	00
15. DE15 (Dr.)	00	01	00	01	00	00
16. DE16 (Dr.)	00	01	00	00	01	00
17. DE17 (Dr.)	00	00	01	01	01	00
18. DE18 (Me.)	00	00	00	02	02	00
19. DE19 (PD)	00	00	00	00	05	00
20. DE20 (Dr.)	04	00	00	00	00	00
21. DE21 (PD)	00	00	00	00	00	00

22. DE22 (PD)	00	00	00	00	00	00
23. DE23 (Dr.)	00	00	00	03	00	00
24. DE24 (Dr.)	00	00	00	00	00	00
25. DE25 (PD)	00	00	00	00	07	00
26. DE26 (Dr.)	01	00	00	01	02	00
27. DE27 (PD)	00	00	00	02	00	00
<b>TOTAL:</b>	<b>17</b>	<b>04</b>	<b>04</b>	<b>106</b>	<b>332</b>	<b>86</b>
<b>MÉDIA:</b>	<b>0,62</b>	<b>0,14</b>	<b>0,14</b>	<b>3,9</b>	<b>12,29</b>	<b>3,18</b>

Fonte: dados da pesquisa documental na busca dos currículos *lattes* dos envolvidos, realizada em fevereiro a abril de 2019. No quadro, DE significa Docente Enfermeiro, PD – pós-doutor, Dr. – doutor e Me. – mestre.

Os números das colunas do quadro indicam a unidade de cada informação coletada. Por exemplo, o DE 01 participou de quatro cursos de até 40h, um curso de até 120h, um curso com mais de 120h (cursos estes na área pedagógica), seis eventos na área pedagógica, teve 24 publicações com questões relacionadas ao ensino e cinco orientações sobre o tema.

Os resultados apontaram a titulação dos docentes da seguinte forma: 12 pós-doutores, 13 doutores e dois mestres, como exposto no quadro 1. Ao realizar a análise nas titulações percebeu-se que nenhum dos participantes apresentou título de pós-graduação na área pedagógica, educacional ou da educação, como era de se esperar, pois todos são enfermeiros e realizaram cursos em sua área específica ou na grande área da saúde: cinco em Saúde Coletiva, seis em Saúde Pública e o restante, possuem títulos nos campos de estudo da enfermagem.

Nos resultados da busca por cursos de capacitação nos currículos dos envolvidos, verificamos a presença do registro de 25 cursos na área pedagógica, computando todos os envolvidos (27), ou seja, menos de um curso por participante, dado preocupante. Os cursos de capacitação no campo da enfermagem, apesar de não estarem expostos no quadro1, foram detectados em número de 280, uma média de 10,37 cursos por docente. Observa-se aqui uma preocupação acentuada dos docentes na formação específica, enquanto que aquela voltada para as questões relativas ao ensino se apresenta frágil pelos números citados.

Ao buscar a participação em eventos científicos no campo pedagógico – seminários, encontros, congressos - foram encontrados 106, contando o dado de todos os participantes, uma média de 3,9 para cada docente. Vale ressaltar que foram encontrados nos currículos 562 eventos específicos de enfermagem, uma média de 20,81 para cada docente. Novamente, e agora relativo a participação em eventos, a formação específica em enfermagem aparece na frente.

Assim, percebemos que a análise dos currículos dos envolvidos, quando se trata de cursos de capacitação e participação em eventos científicos, aponta para uma significativa formação continuada, ligada aos conhecimentos específicos da enfermagem, fazendo-se pertinente para o bom exercício da docência no Ensino Superior, pois o aprender permanente em sua área específica é

essencial para o docente, já que ele deve buscar o domínio do cotidiano da profissão, sempre em *continuum*.

Porém, vale alertar que a participação em cursos e eventos da área pedagógica se faz necessária. O resultado de participação de cursos e eventos nessa área, ao contrário do campo específico, foi negativo ou pouco significativo, como já expresse. Para Masetto (2012), ser docente no Ensino Superior exige atenção especial, já que o docente tem impacto na formação de futuros profissionais. Assim, sugere que o docente assuma esse papel com profissionalismo, buscando formação contínua também na área pedagógica.

Entendemos que, independente da profissão de origem, ao se tornar docente universitário, o professor deve procurar realizar uma formação continuada por meio de cursos e ter participação em eventos acerca de aspectos interligados à educação, ensino, aprendizagem, didática, estratégias e metodologias de ensino.

A profissão de enfermagem vem se transformando. Originalmente se revelava como uma formação voltada quase que exclusivamente ao campo da assistência à saúde. Ao chegar à universidade parte dos profissionais deixa de atuar somente na assistência e assume a pesquisa, a gestão e o ensino. Assim, a docência em enfermagem tem se tornado, cada vez mais uma alternativa profissional, com a abertura de novas faculdades, centros universitários e até universidades. No entanto, para exercer a função do magistério, é necessário levar em consideração a falta de preparo pedagógico de alguns desses profissionais.

Corroboramos com Junges e Behrens (2015), ao afirmarem que a formação pedagógica, por meio de cursos e participação em eventos, oferece ao docente uma reflexão acerca de sua formação pedagógica, promovendo alterações constantes na sua prática. As autoras continuam assinalando que o professor deve superar sua formação específica e buscar conhecimento pedagógico. Alertam, porém, que a experiência profissional específica se faz necessária para uma boa docência, uma vez que os fundamentos pedagógicos não devem se isolar dos conhecimentos da realidade profissional na enfermagem.

Rodrigues e Mendes Sobrinho (2007) reforçam este pensamento. Para os autores, é necessário que o docente tenha vivência em sua área específica. Nóvoa (1999) também cita que é essencial para o docente manter contato em sua rotina profissional.

Ao buscar nos currículos a produção dos participantes (resumos, apresentações de trabalho, artigos, capítulos de livro e livros), detectamos uma produção de 332 produtos, no que se refere ao campo pedagógico, por exemplo, ensino da enfermagem. Já citamos que os professores do colegiado de enfermagem da UECE são, em sua quase totalidade (96,87%), pós-doutores ou doutores. Da



mesma forma, os resultados de orientações (iniciação científica, graduação, mestrado e doutorado) foram positivos, todos os professores, sem exceção orientam em grande número.

Além da titulação, que remete a tempo de experiência e de pesquisa na universidade, o que por sua vez resulta em produção acadêmica e orientação, muitos dos docentes fazem parte de grupos de pesquisa (n=13; 40,63%), de projetos de pesquisa (n=25; 78,12%), o que por si só, gera produção e orientação, já que são obrigados a orientar um determinado número de estudantes e a atingirem uma pontuação mínima estabelecida pela CAPES para que possam se manter no programa onde atuam.

Mesmo os docentes que não atuam em programas de pós-graduação apresentaram em seus currículos produções e orientações, o que mostra o profissionalismo dos sujeitos pesquisados. Em muitos colegiados da UECE, há uma determinação para o número mínimo de orientações de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC para cada docente na graduação; a Enfermagem se enquadra nessa posição, com no máximo cinco orientandos por professor.

Assim, percebemos que os docentes que atuam somente na graduação, onde não são necessariamente obrigados a produzir cientificamente, apresentam uma maior quantidade de orientações de TCC, se comparadas às produções, o que é de se esperar. A obrigatoriedade de produção na pós-graduação é uma condição de permanência do docente Enfermeiro nesses programas, necessária a avaliação pela CAPES.

Quando buscamos as produções (resumos, artigos, capítulos de livros e livros) voltadas exclusivamente para questões pedagógicas, encontramos 332 produtos, o que equivale a uma média de 12,29 produtos por docente. Consideramos um número satisfatório de produções no campo pedagógico, levando em consideração que os interesses dos docentes nem sempre são voltados ao campo do ensino em enfermagem.

Já as orientações, no campo pedagógico, foram 86, com uma média simples de 3,18 orientações por participante. Esses últimos números mostram que os temas ligados à educação, ensino e pedagogia, no campo da enfermagem, são pouco utilizados nos trabalhos de TCC do curso da UECE, pois, em sua maioria, como revelam os dados, tratam de temas específicos da prática do enfermeiro, voltadas ao exercício da profissão, no campo técnico-científico do bacharel.

Concordamos com Rodrigues e Mendes Sobrinho (2007), quando afirmam que a produção oriunda da relação professor e aluno é um desafio; ambos devem conciliar os interesses, os recursos e as técnicas de pesquisa. Citam ainda que o Professor/Enfermeiro deve possuir conhecimento específico de sua área e pedagogos também, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

Em síntese, os resultados das análises dos currículos dos envolvidos nos revelam que: a) há muita participação em cursos e eventos na área específica e técnica de Enfermagem e pouco envolvimento em cursos de formação pedagógica, o que já ressaltamos, e que tal situação não é de responsabilidade exclusiva do professor, faltam incentivos da própria universidade e políticas públicas de estímulo a essa busca; b) a quantidade de produções (resumos, apresentações de trabalhos, artigos, capítulos de livros e livros) e de orientações na área pedagógica são satisfatórias, levando em consideração o interesse dos professores, já que estão mais no ensino da assistência e dessa motivação emergem as temáticas das produções.

Apesar dos resultados, Tardiff (2014) nos lembra que os saberes também são adquiridos e expostos na vida por meio da família, do trabalho, das lembranças disciplinares, da escola e da profissão. A análise do currículo, enquanto documento, não limita nossa visão, daí fazemos uma ressalva neste momento do texto, entendendo que a formação pedagógica também pode ser realizada de outras formas que apenas pelo meio formal de ensino.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que a constituição da formação pedagógica de professores enfermeiros bacharéis do curso de Enfermagem da UECE é baseada sobretudo na experiência do trabalho técnico-científico em enfermagem dos docentes participantes do estudo, nos modelos que tiveram de professores na escola e na graduação, bem como nos cursos realizados na pós-graduação.

Assim, constatamos que sujeitos da pesquisa não possuem formação específica e formalmente sistematizada para a docência, principalmente durante sua formação inicial. Porém, vale ressaltar, que muitos, atualmente, buscam formação continuada na área pedagógica, seja por meio de ações autônomas ou por meio de formações oferecidas pela própria IES.

Constatamos nas análises dos 27 currículos dos docentes enfermeiros que: há participação em cursos e eventos na área específica e técnica de Enfermagem e percebemos que há pouca participação em cursos de formação pedagógica; a quantidade de produções (resumos, apresentações de trabalhos, artigos, capítulos de livros e livros) e de orientações ocorrem mais na área técnica científica, embora a orientação seja um ato pedagógico.

Propomos que a formação pedagógica dos docentes da UECE, e não apenas dos participantes deste estudo, seja também de responsabilidade da própria IES; para tanto, são necessárias políticas de formação continuada.

Recomendamos novos estudos com os docentes bacharéis enfermeiros da UECE para que possamos compreender o fenômeno da formação pedagógica, aqui discutida, como elemento imprescindível a um ensino-aprendizagem exitoso.

### REFERÊNCIAS

BASTOS, C. C. B. C.. Docência, pós-graduação e a melhoria do ensino na universidade: uma relação necessária. **Educere et Educare**, Cascavel, v. 2, n. 4, p. 103-112, jul./dez. 2007

BRASIL. LEI n. 9.394/96. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Brasília: Senado Federal, 1996

CORRÊA, G. T.; RIBEIRO, V. M. B.. A formação pedagógica no ensino superior e o papel da pós-graduação stricto sensu. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 319-334, abr./jun. 2013.

CUNHA, M. I. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 258-371, maio/ago. 2009.

DCN. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001.

DCN. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior Resolução CNE/CES Nº 464/2017, aprovado em 14 de setembro de 2017.

DCNFP. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior Parecer CNE/CP 009/2001.

E-MEC. Ministério da Educação e Cultura. **Busca avançada dos Cursos de Enfermagem no Ceará**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/> em outubro de 2017>. Acesso em 31 de outubro de 2017.

FARIAS, I. M. S. de; THERRIEN, J.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; SILVA, S. P. **A docência universitária sob o prisma da integração ensino e pesquisa.** Teresina (PI): EDUFPI; 2014.

IMBERNON, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 4ª ed. São Paulo (SP): Cortez; 2009.

ISAIA, M. A. S. **Desafios à docência superior:** pressupostos a considerar. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (Orgs.). *Docência na educação superior.* Brasília: INEP, 2006. p. 63-84.

JUNGES, K. dos S.; BEHRENS, M. A. Prática docente no ensino superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. **Perspectiva,** Florianópolis, SC, v. 33, n. 1, p. 285-317, jan./abr. 2015.

LOURENÇO, C. D. da S; LIMA, M. C; NARCISO, E. R. P; **Formação pedagógica no ensino superior:** o que diz a legislação e a literatura em Educação e Administração? *Avaliação,* Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 3, p. 691-717, nov. 2016.

NOGUEIRA, S. M; RIVERA, M. N; BLANCO, H. F. Desarrollo de competencias para la gestión docente en la educación médica superior. *Rev Cubana EducMedSuper.* 2003; 17(3).

MASETTO, M. T. **Professor universitário:** um profissional da educação na atividade docente. In: MASETTO, M. (Org.). *Docência na universidade.* 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 9-27.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor.** 2. ed. Porto: Editora Porto, 1999.

PACHANE, G. G.; PEREIRA, E. M. A. A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. **Revista Iberoamericana de Educación,** Madrid, v. 3, n. 4, 2004.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior.** São Paulo: Cortez Editora, 2008. 279 p. Volume I

RODRIGUES, M. T. P.; MENDES SOBRINHO, J. A. de C. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 4, p. 456-9, jul./ago. 2007.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2010

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UECE. Universidade Estadual do Ceará. **Curso de enfermagem completa 73 anos**. Disponível em: <http://uece.br/uece/index.php/noticias/93108-curso-de-enfermagem-da-uece-completa-73-anos>. Acesso em 10 de outubro de 2017